

VIVIANE CRISTINA FERNANDES CÉZAR

Bullying Feminino: Meninas em idade escolar e suas Representações Sociais de “agressão entre meninas”.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Social

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento.

Belo Horizonte
2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Nome: César, Viviane Cristina Fernandes

Título: Bullying Feminino: Meninas em idade escolar e suas Representações Sociais de “agressão entre meninas”.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura: _____

Escolhe teu diálogo e
tua melhor palavra ou
teu melhor silêncio
Mesmo no silêncio
e com o silêncio
dialogamos.

(Carlos Drummond de Andrade)

AGRADECIMENTOS

O encerramento desta etapa representa um momento muito significativo em minha formação profissional e pessoal. Devo esta conquista a uma série de pessoas que me apoiaram e que não deixaram que o desânimo tomasse conta do meu espírito em momentos difíceis deste percurso.

Por isso, agradeço e dedico este trabalho,

À minha orientadora, professora Ingrid Faria Gianordoli Nascimento, exemplo de profissionalismo e determinação. Mesmo quando eu não acreditava, ela acreditou. Mesmo quando eu não compreendia, ela me mostrou pacientemente o caminho, sempre me dedicando carinho, amizade, incentivo, atenção e respeito. Muito obrigada!

Ao professor Adriano Roberto Afonso do Nascimento, pelo exemplo de serenidade e sabedoria, pelos conselhos, contribuições, sugestões e intervenções revitalizadoras, sempre presente em minha formação acadêmica em seus múltiplos papéis.

À professora Maria Cristina Smith Menandro, pela generosidade e pelas contribuições sólidas e necessárias durante a qualificação.

Aos colegas de trabalho da Secretaria de Estado de Defesa Social, pelo incentivo.

Aos colegas do Curso de Mestrado, em especial, Flávia, Éder, Gabriela e Luciana, por compartilhar angústias e conhecimento.

Aos colegas do Grupo de Estudos em Representações Sociais, em especial à Aline pelas orientações.

Aos professores do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, pelos ensinamentos.

À Flávia, secretária do Programa de Pós Graduação em Psicologia, pela disposição em esclarecer nossas dúvidas e pela atenção.

Aos profissionais das instituições escolares a quem recorremos para ter acesso às participantes da pesquisa, agradeço, por terem nos recebido.

Aos pais das meninas entrevistadas por autorizarem suas filhas a participarem da pesquisa.

Às meninas, pela disposição em compartilhar vivências tão secretas e delicadas. Obrigada pela confiança!

Ao meu fiel companheiro, Ricardo Moreira Pedrosa, pelo apoio nas horas mais difíceis, pelo tempo dedicado a mim, pelas orientações e pelo exemplo de compreensão, solidariedade, seriedade e compromisso. Sem o seu amor incondicional esta longa jornada não seria possível.

Ao meu pai, Antônio Eustáquio César, exemplo de homem e de pai, sempre presente e afetuoso desde os meus primeiros passos.

À minha mãe, Marta Vieira Fernandes César, exemplo de mulher e de mãe, sempre ao meu lado me proporcionando lições de coragem e amor.

À Deus, por mais essa conquista!

Menina-mulher

(Marina Monteiro)

Fecho os olhos e vejo como sou...
quem sou...

Vejo uma menina mulher...
que sofre, que vive e
adora a vida...sou eu a que
chora, a que ri...

Sou sim, aquela que ama,
talvez demais, aquela
que é sensível e delicada...
rebelde e impaciente...
que sente vontade de gritar...
gritar contra a injustiça...
gritar para aqueles que não
querem ouvir...gritar para
libertar o que está contido bem
cá dentro...

Sou eu...aquela que sente cada
pequeno gesto de vida...
Com as emoções á flor da pele...
mas que tenta esconder o que sente...

Sou eu, a sonhadora, a que sonha
com o possível e o impossível...
a que viaja pelas estrelas...

Sou eu aquela que luta demais e
não gosta de demonstrar
o seu cansaço...Sou eu sim,
a que ri quando tem vontade de
chorar...a que tem de mostrar
coragem...

Sou eu a menina mulher que
abre os olhos e volta a ser...
apenas mais uma no meio da
multidão...

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
Apresentação	14
O cenário: violência nas escolas	15
A categoria violência	18
Juventude e classe social	21
A categoria gênero	23
A agressão entre meninas	26
O aporte teórico: identidade e representações sociais	29
OBJETIVOS	35
MÉTODO	36
O contexto da pesquisa	36
Caracterizando os sujeitos de pesquisa	40
Realizando os procedimentos de coleta	45
Instrumentos	46
Procedimentos de análise	49
RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
Agressão e diferenças	50
Causas da agressão	63
Tipos de agressão	72
Consequências da agressão	85
Tipos de intervenção	88
Características pessoais	95
Relações entre amigas	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	112

ANEXOS.....	118
-------------	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplos de verbalizações sobre a categoria “Agressão e diferenças”

Quadro 2 – Exemplos de verbalizações sobre a categoria “Causas da Agressão”

Quadro 3 – Exemplos de verbalizações sobre a categoria “Tipos de Agressão”

Quadro 4 – Exemplos de verbalizações sobre a categoria “Consequência da Agressão”

Quadro 5 – Exemplos de verbalizações sobre a categoria “Tipos de Intervenção”

Quadro 6 – Exemplos de verbalizações sobre a categoria “Características Pessoais”

Quadro 7 – Exemplos de verbalizações sobre a categoria “Relação entre amigas”

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência de verbalizações sobre a categoria “Agressão e diferenças” em % (N=125) por tipo de escola e faixa etária

Tabela 2 – Frequência de verbalizações sobre a categoria “Causas da Agressão” em % (N=201) por tipo de escola e faixa etária

Tabela 3 – Frequência de verbalizações sobre a categoria “Tipos de Agressão” em % (N=295) por tipo de escola e faixa etária

Tabela 4 – Frequência de verbalizações sobre a categoria “Conseqüências da Agressão” em % (N = 41) por tipo de escola e faixa etária.

Tabela 5 – Frequência de verbalizações sobre a categoria “Tipos de Intervenção” em % (N = 102) por tipo de escola e faixa etária.

Tabela 6 – Frequência de verbalizações sobre a categoria “Características Pessoais” em % (N=138) por tipo de escola e faixa etária

Tabela 7 – Frequência de verbalizações sobre a categoria “Relação entre amigas” em % (N = 108) por tipo de escola e faixa etária.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar e descrever a representação social de agressão entre meninas para meninas em idade escolar, identificando as pertencas intergrupais que contribuam para a dinâmica identitária. O trabalho foi realizado junto a seis meninas entre 12 e 13 anos e a seis meninas entre 14 e 15 anos de uma escola pública; e junto a seis meninas entre 12 e 13 anos e a seis meninas entre 14 e 15 anos de uma escola particular. Por meio dessa divisão das entrevistadas em diferentes grupos, buscamos apontar os dados que aparecem de forma mais significativa em cada faixa etária e em cada tipo de escola. A primeira etapa do procedimento de coleta de dados foi a realização dos grupos focais na escola particular e na escola pública. A partir do que foi relatado no grupo, foi feito o recrutamento de quatro meninas para a realização das entrevistas individuais. Os dados provenientes dos quatro grupos focais e das quatro entrevistas individuais, realizados na escola particular e na escola pública, foram submetidos ao procedimento de análise de conteúdo. Com o auxílio do software Nvivo7, iniciamos o processo de construção das categorias a fim de organizar os dados de acordo com temas ou “núcleos de sentidos” comuns. Os resultados apontam que conteúdo das falas das entrevistadas se organizou em torno dos seguintes temas: agressão e diferenças, causas da agressão, tipos de agressão, consequências da agressão, tipos de intervenção, características pessoais e relação entre amigas. A discussão dos nossos resultados apontam para o fato de que a agressão entre meninas será vivenciada em função do contexto social no qual a menina está inserida. Nesse sentido há diferenças e similaridades na forma como meninas da escola particular e da escola pública irão perceber o fenômeno. Da mesma forma ocorre em relação à questão etária, quando nos referimos às meninas ao grupo de 12 e 13 anos e ao grupo de meninas de 14 e 15 anos em cada tipo de escola. Quanto às causas das agressões, percebemos que as meninas ressaltam a fofoca como uma causa proeminente da agressão entre elas. Os temas da fofoca dizem respeito à disputa afetivo-sexual pelos meninos e a questões ligadas à aparência física. No que tange aos tipos de intervenção que ocorrem frente às agressões é importante refletir sobre a ineficácia das mesmas. De acordo com nossos resultados, nossas entrevistadas demonstram descrença em relação à busca de auxílio quando sofrem agressões.

Palavras chave: agressão entre meninas; violência; gênero; classe social.

ABSTRACT

This study aimed to investigate and describe the social representation of aggression among girls of school age girls, identifying belongings that contribute to intergroup dynamics. The work was carried out with six girls aged 12 to 13 years and six girls aged 14 and 15 years of a public school, and with six girls aged 12 to 13 years and six girls aged 14 to 15 years in a private school. Through this division of respondents into different groups, we point out the data that appears more significantly in each age group and every type of school. The first step in the process of data collection was to hold focus groups in the private school and in public schools. From what was reported in the group, was made the recruitment of four girls to carry out the interviews. Data from four focus groups and four individual interviews, conducted in private school and in public schools, were subjected to content analysis procedure. With the aid of software Nvivo7 started the process of construction of categories to organize data according to themes or "core sense" common. The results indicate that the content of the interviewees' discourse was organized around the following themes: aggression and differences, causes of aggression, types of aggression, the consequences of aggression, types of intervention, personal characteristics and relationship between friends. The discussion of our results point to the fact that aggression among girls will be experienced as a function of social context in which the child is inserted. In this sense there are similarities and differences in how girls private school and public school will notice the phenomenon. The same holds true regarding the issue age, when referring to the group of girls aged 12 and 13 and the group of girls of 14 and 15 years in each school type. Concerning the causes of aggression, the girls realize that underscore the gossip as a prominent cause of aggression between them. The themes of gossip concerning the dispute by the affective-sexual issues. No respect to types of interventions that occur in the face of aggression is important to reflect on the ineffectiveness. According to our results, our respondents demonstrate disbelief in terms of seeking assistance when they suffer abuse.

Keywords: aggression among girls, violence, gender and social class.